FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

CONSELHO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - CECH/CoC/CECH
Rod. Washington Luís km 235 - SP-310, s/n - Bairro Monjolinho, São Carlos/SP, CEP 13565-905
Telefone: (16) 3351-8351 - http://www.ufscar.br

Ata da 1ª Reunião Extraordinária de 2022

Data e horário:	16/03/2022 (quarta-feira) às 9h
Local:	https://meet.google.com/dhy-dvdb-xbn
Presidência:	Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz
Secretária:	Cláudia Fernanda Chinaglia de Oliveira Souza
Membros presentes:	Prof. Dr. Adelcio Camilo Machado (Vice-Diretor do CECH) Profa. Dra. Ana Carolina Soliva Soria (Coordenadora do PPGFil) Ana Lúcia Bafuni Kuba (Técnica Administrativa CCIS) Profa. Dra. Andrea Braga Moruzzi (Chefe do DTPP) Profa. Dra. Camila da Silva Alavarce Campos (Chefe do DL) Profa. Dra. Carla Alexandra Ferreira (Coordenadora do PPGLit) Prof. Dr. Daniel Marcondes Gohn (Coordenador do CCEMusL/D) Profa. Dra. Débora Cristina Morato Pinto (Chefe do DFil) Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde (Coordenador do PPGL) Prof. Dr. Eduardo Néspoli (Vice-Coordenador do PPGCTS) Profa. Dra. Eliane Coster (Coordenadora do CCIS) Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham (Vice-Chefe do DPsi) Enayton Lucas Perassoli Silveira (Discente Grad. – CPedL) Profa. Dra. Fabiana Luci de Oliveira (Chefe do DS) Prof. Dr. Flávio Caetano da Silva (Chefe do DEd) Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago (Chefe do DAC) Profa. Dra. Juliane Aparecida de Paula Perez Campos (Coordenadora do PPGEEs) Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciríaco (Coordenador do CPedL) Prof. Dr. Leonardo Cardoso Portela Câmara (Vice-Coordenador do CPsi) Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso (Chefe do DCI) Profa. Dra. Márcia Regina Onofre (Coordenadora do PPGPE) Prof. Dr. Marcos Pazzanese Duarte Lanna (Chefe do DCSo) Profa. Dra. Maria do Carmo de Sousa (Chefe do DME) Profa. Dra. Maria do Socorro Sousa Braga (Coordenadora do PPGPol) Profa. Dra. Monalisa Muniz Nascimento (Vice-Coordenadora do PPGPsi) Prof. Dr. Nassim Chamel Elias (Coordenador do CEEspL) Profa. Dra. Renata Prenstteter Gama (Vice-Coordenadora do PPGPE) Profa. Dra. Rosa Yokota (Vice-Chefe do DL) Profa. Dra. Suzana Reck Miranda (Coordenadora do PPGIS) Profa. Dra. Thais dos Guimarães Alvim Nunes (Vice-Coordenadora do CMusL) Vanessa Cristina Migliato (Técnica Administrativa PPGFil) Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins (Coordenadora do CTILSP)
Ausências Justificadas:	IProfa. Dra. Isamara Alves Carvalho (Vice-Chefe do DAC) Profa. Dra. Rosimeire Maria Orlando (Coordenadora do CCSEEspL/D) Prof. Dr. Vinício Carrilho Martinez (Coordenador do PPGCTS)

Outras pessoas presentes:	Edimara Cardoso Ungaro (Chefe da SAFC-CECH) Edna Hércules Augusto (Pró-Reitora de Administração) Ma. Izaura do Carmo Alcoforado (Pró-Reitora Adjunta de Administração) Prof. Dr. Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida (Pró-Reitor Adjunto de Administração Multicampi) Me. Fábio Zuccolotto Ferreira (Coordenador da CSLog)

A **Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz**, Diretora do CECH e Presidente do CoC-CECH, agradeceu a presença da equipe da ProAd: Edna Hércules Augusto, Prof. Dr. Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida, Ma. Izaura do Carmo Alcoforado e Me. Fábio Zuccolotto Ferreira. Destacou que, por se tratar de uma reunião extraordinária, a Direção preferia não fazer informes. Perguntou se algum membro do conselho gostaria de fazer algum informe. Não havendo manifestações, passou a palavra para a equipe da ProAd.

1. ORDEM DO DIA

1.1. Apresentação da Pró-Reitoria de Administração (ProAd) do Planejamento Orçamentário para o ano de 2022.

Edna Hércules Augusto, Pró-Reitora de Administração, informou que o orçamento das universidades era feito conforme a Lei Orçamentária Anual - LOA, que destina o Recurso do Tesouro Nacional - RTN para o funcionamento das universidades. Destacou que o orçamento de 2022 estava um pouco maior do que em 2021, mas que ainda era menor do que o de 2019. O déficit orçamentário estava em 25,84%. Assim, embora tivesse ocorrido um ligeiro aumento no orçamento, não houve de fato recomposição orçamentária, como tem sido muitas vezes informado na mídia. Apresentou um gráfico que mostrava que, até 2015, o orçamento para as universidades vinha numa crescente, mas de 2016 em diante foi diminuindo muito. Em 2022, houve uma ligeira recomposição, mas muito aquém do orçamento de 2016. Informou ainda que, do orçamento geral que vem da LOA para a universidade, a maior parte do valor, R$ 641 milhões, vem direcionado para despesas de pessoal, que é gerida pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - ProGPe. Esclareceu que se trata de um valor fixo com base no pessoal existente na universidade. Destacou também que, para o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, a UFSCar recebia um valor de R$ 10 milhões. Porém, esclareceu que, só de bolsas assistenciais, a despesa da universidade era de R$ 11 milhões, ou seja, havia um déficit na assistência estudantil, que precisa ser suprido com a verba de outras alíneas do RTN.

A Pró-Reitora salientou que o orçamento central para o funcionamento e manutenção da universidade é em torno de R$ 41 milhões, que é chamado de "Ação 20RK". Comentou sobre as emendas que, embora entrem no orçamento geral, chegam com destinação específica, conforme os propósitos dos/as parlamentares que as concederam, e que não entram para o funcionamento e manutenção. Esclareceu também sobre o teto para os recursos próprios, R$ 3 milhões, que depende da arrecadação. Informou que a universidade conseguiria arrecadar até mais do que isso, mas que não poderiam usar esse recurso porque, se houvesse aumento nesse valor, os recursos recebidos para funcionamento e manutenção seriam automaticamente diminuídos. O **Prof. Dr. Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida**, Pró-Reitor Adjunto de Administração Multicampi, salientou que a maioria das emendas parlamentares eram de professores do CECH, como o Prof. Dr. Joelson Gonçalves de Carvalho, a Profa. Dra. Fernanda dos Santos Castelano e o Prof. Fábio, além do Prof. Henrique, do CCN, do campus Lagoa do Sino. E essas emendas já vinham destinadas a esses projetos de extensão.

Retomando a fala, a Pró-Reitora **Edna Hércules Augusto** destacou ainda as despesas, principalmente ligadas à assistência estudantil, que contabilizam quase R$ 2 milhões e que, por não serem devidamente cobertas com os recursos do PNAES, acabavam saindo do RTN. Dentre essas despesas estavam também a moradia, manutenção das piscinas e alimentação da UAC. Dentro das despesas de Funcionamento e Manutenção ainda eram contabilizadas as despesas com estagiários, seleção e treinamento, que são

administradas pela ProGPe, somando R$ 1 milhão. As bolsas monitorias, bolsas treinamentos, bolsas tutorias, PAAEG, vestibular indígena e de música, somavam quase R$ 1 milhão. Mencionou que os cursos da área da saúde também demandavam muito do orçamento, somando mais de R$ 1 milhão. Apresentou também as despesas "centralizadas", que eram geridas propriamente pela ProAd para manutenção geral do campus. Dentre outras despesas mais onerosas, Edna Augusto destacou a despesa com os Restaurantes Universitários, em torno de R$ 6 milhões, que também faziam parte da assistência estudantil. A segunda maior despesa era com os contratos de terceirização de mão de obra (limpeza, vigilância, portarias, etc), que somavam cerca de R$ 17 milhões, além dos contratos de manutenção de pessoa jurídica, no total de R$ 7 milhões.

Diante desse déficit acumulado, a Pró-Reitora informou que ProAd não estava mais descentralizando o orçamento ao distribuí-lo entre os Centros. Além disso, ao longo dos anos, observou-se que essa descentralização nem sempre era eficiente do ponto de vista de sua execução, tendo em vista que, em vários momentos, chegava-se ao final do ano com recurso parado e não dava mais tempo para ser utilizado. Frisou que a demanda geral calculada pela ProAd girava em torno de R$ 48 milhões, porém o orçamento era de R$ 41 milhões. Destacou as problemáticas que envolviam colaboradores eventuais, cujos valores eram em torno de R$ 100 mil. Esclareceu que essa prática estava sendo utilizada de forma equivocada, por isso havia sido feito um Ato Normativo que implicaria em uma mudança de cultura.

Edna Hercules Augusto informou ainda que a UFSCar tinha duas UORGs, sendo que uma era a ProAd e a outra era a SIn. Somando-se, então, as despesas da ProACE, ProGPe, ProGrad, Santa Casa, ProAd e SIn, a UFSCar tinha um total de R$ 55 milhões, diante de um orçamento de R$ 41 milhões, havendo, portanto, um déficit de R$ 14 milhões. Assim, destacou as dificuldades de atender todas as demandas. Informou que estavam otimizando recursos e economizando onde era possível. Mencionou ainda sobre a transparência que a ProAd vinha priorizando através do seu site, para que todos pudessem ter conhecimento da situação financeira da UFSCar.

A **Profa. Dra. Débora Cristina Morato Pinto**, Chefe do DFil, perguntou se havia ocorrido alguma economia durante o contexto do trabalho remoto e também perguntou se o orçamento contemplava também as obras. **Edna Augusto** explicou sobre o contrato de energia elétrica, que era por demanda, algo vantajoso para tempos de trabalho presencial; porém, em tempos de trabalho remoto, isso significou que a universidade pagou por uma demanda e não pelo consumo. Destacou, então, que onde se vislumbrava alguma economia era no contrato de terceirizados, mas que no CoAd houve uma reflexão sobre os impactos sociais nas famílias das pessoas contratadas pelas empresas. Assim, a ProAd evitou demissões o máximo possível, o que aconteceu durante o primeiro semestre de 2021. Já no segundo semestre de 2021, no contrato de limpeza, infelizmente foi necessário demitir 25 pessoas. Informou ainda que foi possível manter os postos de segurança, mas que nas portarias também houve alguns cortes e remanejamentos. Sublinhou que esses postos cortados em 2021 precisariam ser recompostos em 2022, porque quando a universidade voltasse a funcionar plenamente, seria necessária toda essa mão de obra. Então respondendo a questão levantada pela profa. Débora, houve economia de algumas coisas, mas, no geral, não houve economia nas despesas mais onerosas. Lembrou ainda de despesas extras da pandemia, como as máscaras, álcool em gel e outras.

Sobre a pergunta sobre manutenção, **Edna Augusto** informou que as pequenas manutenções estavam dentro do contrato de manutenção civil; já as reformas mencionadas na apresentação sobre "investimentos" eram obras. Em relação a esse aspecto, o prof. **Luiz Manoel** informou que os investimentos em obras foram recebidos através de um edital à parte, que já vinha carimbado para ações específicas. Informou que esse recurso era da ordem de R$ 5 milhões, dos quais pouco mais de R$ 2 milhões já estavam destinados à construção do Ciclo Básico 2 do *campus* Lagoa do Sino, e que o excedente poderia ser destinado a outras ações da universidade. Salientou que talvez esse recurso não fosse utilizado integralmente em obras, pois no ano anterior houve necessidade de transformar recurso de capital em custeio visando manter o funcionamento da universidade. Comentou também que parte desse recurso seria investido em equipamentos de TI, mas que a previsão era de empregar um recurso menor do que no ano anterior, quando o investimento em informática havia sido mais elevado. Esclareceu também que outra forma de obtenção de recursos de capital consistia nas emendas parlamentares de bancada, que somaram em torno de R$ 9 milhões. Desse valor, em torno de R$ 5

milhões havia sido empenhado em obras, com priorização de reformas e obras. Informou sobre a proposta de realização de um edital de obras em abril, que seriam analisadas a partir de uma metodologia já definida. A partir dessa seleção, a SeGEF faria os projetos para sua execução. Destacou ainda as diferenças entre pequenas manutenções, que poderiam ser feitas pela Prefeitura Universitária, e obras que demandariam licitações.

O **Prof. Dr. Marcos Pazzanese Duarte Lanna**, Chefe do DCSo, expressou preocupação em relação à questão da energia elétrica e pediu mais esclarecimentos. Além disso, destacou a dificuldade em se distinguir o que eram manutenções pequenas ou obras mais complexas. Nesse sentido, sugeriu que houvesse uma consultoria de engenheiros para informar a distinção destas e informou que houve momentos em que teve que empenhar seus próprios recursos para realizar pequenas manutenções. **Edna Augusto** explicou que, até o momento, a universidade vinha conseguindo pagar a energia elétrica, mas que chegaria um momento em que não conseguirá. Diante disso, a universidade havia chamado representantes da CPFL para conversar sobre uma possível negociação. Esclareceu que algumas usinas fotovoltaicas estavam funcionando, mas ainda não representavam uma economia para a universidade, porque era necessário ter uma averbação junto com a CPFL e a mudança no modelo de contrato. O prof. **Luiz Manoel** compreendeu a dificuldade de se diferenciar o que eram manutenções mais simples de outras mais complexas, mas salientou que o portal de Serviços da UFSCar tinha campos para a solicitação de pequenas manutenções

O **Prof. Dr. Nassim Chamel Elias**, Coordenador do CEESP, detalhou algumas dificuldades que se manifestam no prédio da Licenciatura em Educação Especial, tais como mofo e infiltração em algumas salas, e a necessidade de manutenção das cadeiras do auditório. A **Profa. Dra. Eliane Coster**, Coordenadora do CIS, informou sobre um problema crônico de infiltração de água no Estúdio de Fotografia, além de outros problemas no prédio do DAC. Destacou, assim, a importância de haver uma vistoria no prédio. Salientou também a necessidade de manutenção nos equipamentos de ar condicionado. O **Prof. Dr. Glauber Lúcio Alves Santiago (Chefe do DAC)** destacou que já foi feito um estudo sobre as demandas do DAC, mas que muitas vezes se esbarra ou em orçamentos ou na ausência de alguns materiais. Sinalizou uma situação em que haveria necessidade de trocar um interruptor, mas foi informado que a chefia deveria providenciar o interruptor e que o setor de manutenção faria a troca. O prof. **Luiz Manoel** destacou a gravidade do episódio relatado pelo Prof. Glauber por entender que essa situação não deveria ocorrer, pois o contrato de manutenção englobaria também os materiais necessários. Assim, comprometeu-se a apurar a situação. A **Profa. Dra. Thais dos Guimarães Alvim Nunes** , Vice-Coordenadora do CMusL, complementou com outras demandas específicas, ligadas ao Teatro de Bolso, com necessidade de manutenções mais simples, e do Laboratório de Musicalização, que tem demandas mais sérias, já que havia placas do teto caídas. **Edna Augusto** destacou que muitas das obras estavam sendo feitas em função de Termos de Ajustamento de Conduta, ou seja, de demandas que vinham do Ministério Público Federal. Tratavam-se de obras ligadas à acessibilidade, à prevenção de incêndios e também a do restaurante da UAC.

A **Profa. Dra. Juliane Aparecida de Paula Perez Campos**, Coordenadora do PPGEEs, mencionou que possuíam dois alunos cegos, o que suscitava uma preocupação em relação à acessibilidade das vias, sendo que muitas estavam inadequadas, com buracos e calçadas quebradas. Solicitou ainda a possibilidade de ser aberto um outro caminho por trás do prédio AT-08, oferecendo outra opção de acesso ao prédio da Educação Especial. A profa.**Ana Cristina** endossou o alerta da Profa. Juliane, frisando que um dos buracos começava na frente do CECH, impossibilitando um cadeirante de passar e entrar no prédio. **Edna Augusto** informou que a empresa Quality havia vencido a licitação para realização das obras em frente ao CECH e que foi realizada uma reunião com a empresa sobre a questão dos buracos. Com isso, avaliou que havia um horizonte para que a situação fosse resolvida, mas relatou que somente o buraco em frente à moradia estudantil havia sido fechado. De qualquer modo, entendia que era prioridade fechar esses buracos por uma questão de segurança. Ainda sobre o assunto de acessibilidade em geral, relatou que estavam sendo priorizados projetos que atendessem o coletivo, mas que isso chegaria às unidades específicas. O prof. **Luiz Manoel** destacou que, no edital de manutenção que seria lançado em abril, haveria alíneas específicas para acessibilidade. Sugeriu ainda que o Centro pudesse chamar a equipe da SeGEF e da Prefeitura Universitária para apresentar uma política de acessibilidade.

O **Me. Fábio Zuccolotto Ferreira**, Coordenador da CSLog, apresentou o sistema do SAGUI Suprimentos,

que era utilizado para a requisição de materiais de uso comum. Após recebidas as demandas, informou que caberia à sua equipe encontrar as formas de adquirir os materiais. Uma das ferramentas era o Almoxarifado Virtual do Governo Federal, que permitia não só a compra, mas também a inclusão de novos itens. Expôs os materiais que estavam disponíveis, tanto os de escritório, limpeza, higienização (máscaras e álcool 70%) e periféricos de informática (mouse, teclados e pen drive). Para estas demandas de suprimentos, estava previsto um orçamento de R$ 581.251,20, a serem distribuídos para toda a universidade. Em relação a materiais para aulas práticas, houve uma demanda em torno de R$ 906.000,00, e que as do CECH representavam 0,35%. Relativamente a materiais permanentes, foram demandados cerca de R$ 1,3 milhões, e as demandas do CECH representavam cerca de 8%. Quanto a equipamentos de TIs, houve demanda de computadores, headsets e webcams, no valor de cerca de R$ 1,7 milhões. Salientou que havia previsão de lançamento de edital específico na área de TI. Apresentou ainda as atas que estavam em andamento nas áreas de ferramentas, vidrarias, reagentes e eletroeletrônicos, além das próximas aquisições e contratações nas áreas de manutenção de ar condicionado, didático-esportivos, médico-hospitalares, materiais PUs, permanentes e de manutenção predial. A profa. **Ana Cristina** aproveitou a presença do Fábio para agradecê-lo por sua colaboração no período em que a Direção do CECH ficou sem o apoio da secretaria, pois foi praticamente ele quem encaminhou as demandas de compras do Centro. **Edimara Cardoso de Ungaro**, Chefe da SAFC-CECH, também agradeceu pela ajuda na logística e distribuição de equipamentos.

A profa. **Eliane Coster** mencionou que muitos materiais químicos ligados à revelação de fotografia estragaram devido a uma queda de energia que havia ocorrido três meses antes. Perguntou, então, se haveria possibilidade de solicitar estes materiais. **Fábio Zuccolotto Ferreira** salientou que sim e informou que, se fosse um material muito específico, poderia haver algum atraso na entrega, tendo em vista as diferentes modalidades de aquisição. A profa. **Ana Cristina** destacou que, se essa demanda tivesse chegado três meses antes, poderia ter agilizado na solução do problema. **Fábio** destacou as demandas na entrega e instalação de mobiliários. Pediu então a compreensão de todas as pessoas, pois provavelmente haveria muitas solicitações ao mesmo tempo.

O **Prof. Dr. Leonardo Cardoso Portela Câmara**, Vice-Coordenador do CPsi, questionou sobre quais seriam as instâncias em que se discutiria o empenho dos recursos. **Edna Augusto** destacou que havia algumas demandas, como energia e restaurante universitário, que não dependiam de deliberação, mas que a metodologia de priorização das outras despesas seria definida nos conselhos superiores (CoAd e ConsUni). O **Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde**, Coordenador do PPGL, perguntou se haveria continuidade no serviço da Biblioteca Virtual Pearson. A **Ma. Izaura do Carmo Alcoforado**, Pró-Reitora Adjunta de Administração, destacou que havia previsão para a manutenção deste serviço. Por sua vez, o prof. **Luiz Manoel** destacou que tem havido uma adesão baixa a essa biblioteca virtual e comentou sobre a possibilidade de reduzir o investimento neste serviço e colocar em outras áreas, no que a profa. **Ana Cristina** concordou. A profa. **Thais Nunes** comentou sobre a lentidão do programa da Biblioteca Virtual. **Edna Augusto** mencionou que havia um movimento junto a outras universidades sobre a compra compartilhada da Biblioteca Virtual.

A **Profa. Dra. Elizabeth Joan Barham**, Vice-chefe do DPsi, relatou sua gratidão pela apresentação feita pela equipe da ProAd, pela transparência das informações e o conforto de saber que a universidade não estava só preocupada com alunos, mas também com toda a sua comunidade. O prof. **Luiz Manoel** agradeceu o espaço e colocou a equipe da ProAd à disposição para mais esclarecimentos.

A profa. **Ana Cristina** agradeceu os esforços da equipe da ProAd. Em relação ao edital que seria lançado, indicou que as demandas deveriam ser deliberadas nas reuniões de departamentos e, posteriormente, decidido no CoC-CECH, para que tudo fosse decidido em conjunto, adiantando que isso poderia demandar várias reuniões. Reiterou a dificuldade de lidar com um orçamento tão aquém das necessidades da universidade, mas expressou sua compreensão de que, de fato, a manutenção das alunas e dos alunos deveria ser uma prioridade, posto que a atividade-fim da universidade é a formação das e dos estudantes. Lembrou que certamente muitas conselheiras e muitos conselheiros já tiveram que fazer algo com seus recursos próprios, que entendia que essa estava longe de ser a situação ideal, mas que isso poderia ser visto como uma ação de solidariedade em relação a quem está em situação de maior fragilidade, conforme havia sido exposto na reunião anterior do CoC-CECH, que contou com a

participação da equipe da ProACE. Assim, destacou a necessidade de que todas e todos estivessem à altura dos desafios colocados pelo momento histórico, que exigia que se priorizasse a manutenção das alunas e dos alunos.

Edna Augusto agradeceu pelo espaço e pelas reflexões. Sinalizou que era lamentável a situação de ter que escolher entre, de um lado, a subsistência das e dos estudantes e, de outro, a integridade dos espaços físicos. Expressou sua esperança de que, em um futuro, as demandas da universidade pudessem ser atendidas de maneira mais apropriada.

Nada mais havendo a tratar, a Presidência agradeceu a presença e colaboração das conselheiras e dos conselheiros, declarando encerrada a reunião, da qual eu, **Cláudia Fernanda Chinaglia de Oliveira Souza**, na qualidade de secretária da Direção do CECH, redigi a presente ata que assino, após ser assinada pela Presidência e demais membros presentes.

Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz

Presidente do Conselho do CECH

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.005741/2022-39 SEI nº 1875224

Modelo de Documento: Conselho: Ata de Reunião Extraordinária, versão de 02/Agosto/2019